



**Nesta edição:**

- Setor couro-calçadista em busca de recursos para inovar - pg 02
- Governo de Sergipe vai investir R\$ 5,6 milhões em C&T - pg 02
- CINTEC deposita seu primeiro pedido de patente de 2009 - pg 02
- Seringueiros inovam e criam novas utilizações para o látex - pg 03
- Integração Sul-americana de serviços de PI começa ainda este ano - pg 03
- Relatório da OCDE aponta o mapa da inovação em 2008 - pg 04
- Eventos - pg 04

**Equipe:**

Profª. Drª. Suzana Leitão Russo  
Coordenadora do CINTEC/UFS

Econ. Daniela Regina Santos de Jesus  
Assessora Técnica em  
Propriedade Intelectual - Bolsista  
DTI/CNPq

Bruno Almeida dos Reis  
Pesquisador - Bolsista ITI/CNPq

Ricardo Monteiro da Cunha  
Pesquisador - Bolsista Proex

Engª. Quim. Fernanda Rocha  
Morais  
Assessora Técnica em  
Propriedade Intelectual - Bolsista  
DTI/CNPq

Prof. Dr. Carlos Alberto da Silva  
Colaborador do CINTEC/UFS

**Ano 1, Edição 15**

**Segunda-feira, 01/02/09**

## **Finep vai financiar Rede NIT-NE em 2008-2011**

O projeto foi um dos oito aprovados pela Finep na Chamada Pública MCT/Finep/ Ação Transversal - Pro-Inova - 01/2008. A Rede NIT-NE compreende instituições de todos os estados do Nordeste: oito universidades federais (UFBA, UFRB, UFS, Univasf, UFPB, UFRN, Ufersa, UFPI e UFMA); três estaduais (UNEB, UESC, UEFS); nove centros de Educação Tecnológica (BA, SE, AL, PE, Petrolina, PB, CE, MA, PI); uma incubadora com CNPJ (CISE) e outras três sem CNPJ (Inovapoli, Inbate, Inbatec); e o Sistema S (Senai-Cimatec). A coordenação da Rede NIT-NE se encontra na UFBA, sob responsabilidade da professora Cristina Quintella. O projeto visa a apoiar a estruturação de 23 Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT) nas instituições científicas

e tecnológicas, através da Rede NIT-NE (11 novos; cinco em implantação; dois implantados há um ano; e três implantados há três anos). Foi contemplado com R\$3.051.925,80, tem a interveniência da incubadora CISE com o Prime e da FAP da Bahia, com contrapartida financeira de R\$500 mil. Contribui com os esforços de inovação na região NE do Brasil, focando em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia (PI&TT). Também capacita nas competências previstas na Lei de Inovação, deste modo apropriando e transferindo os produtos de P&D da região, financiados pela Finep, CNPq, Petrobras, Fundos Setoriais, FAP, entre outras empresas e agências fomentadoras de P&D&I.  
*Fonte: UFBA*

## **Sedetec/SE e Sebrae discutem parcerias**

O Extensionismo Industrial, que tem como principal objetivo qualificar micro e pequenas empresas e incrementar a competitividade, foi um dos principais temas discutidos durante a primeira visita oficial da nova diretoria do Sebrae/SE à Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia (Sedetec), que aconteceu no último dia 22. Participaram do encontro o secretário Jorge Santana; a diretora do Departamento Técnico da Secretaria, Sudanês Pereira, e o diretor-presidente da Codise, Ancelmo de Oliveira. Além da extensão industrial, foram abordados na reunião o Fórum das Micro e Pequenas Empresas e Projeto de Qualificação de Fornecedores (PQF). Seu objetivo é promover a qualificação de empresas fornecedoras de produtos e serviços às indústrias compradoras, podendo também alcançar as relações de compra e venda das indústrias sergipanas com o grande varejo. Para o secretário Jorge Santana, o contato entre Sedetec e Sebrae/SE aproxima as instituições e favorece o desenvolvimento econômico do Estado.

O superintendente do Sebrae/SE, Emanuel Sobral, confirma a informação. "Essa soma de esforços certamente resultará em ações que se complementam, através da retomada de parcerias entre Sedetec e Sebrae", enfatizou. De acordo com a diretora do Departamento Técnico da Sedetec, Sudanês Pereira, a extensão industrial, que focará a inovação, tecnologia, exportação, gestão, entre outros aspectos internos da empresa, deverá beneficiar os setores de confecções, TI, calçados, móveis, petróleo e gás, cerâmica vermelha e laticínios, que serão atendidos pela Agência Brasileira de Promoção de Exportação e Investimentos (APEX) e pelo MCT. O Instituto Euvaldo Lodi (IEL/SE) deverá executar os projetos da Apex e do MCT. "A idéia é convergir esforços para que as micro e pequenas empresas desses setores possam melhorar seus processos de produção, aumentar seu mercado de atuação e, com isso, ajudar o Estado de Sergipe a elevar sua competitividade", informou Sudanês.  
*Fonte: Sedetec*

**Visite nosso site:  
[www.cintec.ufs.br](http://www.cintec.ufs.br)**

## Setor coureiro-calçadista busca recursos para inovar

Confirmando uma tendência do setor coureiro-calçadista de, cada vez mais, direcionar sua atuação a ações voltadas à inovação, empresários do setor se reuniram, na última quarta-feira (21/01), no Rio Grande do Sul, para definir a pauta do recém-criado Comitê de Inovação Tecnológica da entidade. "Muito importante para diversificação do setor no mercado mundial, a inovação é mais do que um produto, é uma mudança cultural dentro das empresas", ressaltou o vice-presidente de Design e Inovação da Assintecal, Milton Killing, na abertura da reunião do comitê. Uma das principais funções do órgão será mobilizar esforços para buscar soluções junto a órgãos públicos, fazendo com que o setor coureiro-calçadista usufrua mais dos recursos e linhas de créditos disponíveis. A empresa Dublauto Gaúcha, que em 2007 obteve a aprovação de um projeto de inovação no edital de subvenção econômica da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep/MCT), é um e-

xemplo de sucesso. "A parceria com os pesquisadores da Unicamp está sendo muito importante para o crescimento da empresa. Através desse trabalho, a Dublauto está aprimorando seus conhecimentos no âmbito da nanotecnologia", esclareceu Evandro Wolfart da Silva, responsável pelo setor de pesquisa e desenvolvimento da empresa. A empresa Prisma Componentes Termoplásticos também apresentou sua experiência com o Centro Universitário Feevale no desenvolvimento de pesquisas na área de polímeros. "O sucesso dessa parceria contemplou a pauta da próxima reunião do Comitê, que vai acontecer dia 18 de fevereiro, é a legislação brasileira sobre inovação. Durante o encontro um especialista em consultoria fiscal e tributária vai tirar as dúvidas dos empresários em relação aos incentivos fiscais previstos pela Lei do Bem e destacar os principais benefícios a que têm direito as empresas que investem em inovação.

Fonte: Protec



O setor está buscando uma especialização cada vez maior para competir no mercado externo.

## Governo de Sergipe vai investir R\$ 5,6 milhões em C&T

O Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia (Concitet), presidido pelo secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia, Jorge Santana, realizou nesta quinta-feira, 29, a primeira reunião do ano de 2009, que aprovou um investimento de R\$ 5.611.559,00 para este ano na área de Ciência e Tecnologia. Os recursos são originários do Fundo Estadual para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funtec), que patrocina bolsas de mestrado, doutorado, iniciação científica, apoio a publicações e projetos que sejam considerados de relevância para o desenvolvimento humano, social, econômico, científico e tecnológico do Estado e também para a formação, capacitação e aperfeiçoamento de recursos humanos. Durante o encontro foi aprovado também o Plano Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação. "O Conselho hoje apenas consolidou as informações do Plano e aprovou o documento, mas a sua construção foi feita a

partir da I Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação, realizada em março de 2008 em um ambiente democrático e participativo", destacou o presidente do Concitet, Jorge Santana. Além dos investimentos que serão aplicados em Ciência e Tecnologia no ano de 2009, os conselheiros voltaram a discutir a Lei Sergipana de Inovação, que irá beneficiar diretamente as empresas sergipanas, através do estabelecimento de medidas de incentivo à inovação, à pesquisa científica e tecnológica, ao desenvolvimento tecnológico e à extensão tecnológica no ambiente produtivo. A finalidade é alcançar a capacitação e o desenvolvimento tecnológico competitivo e estimular o desenvolvimento econômico e social do Estado de Sergipe. O Instituto de Tecnologia e Pesquisa de Sergipe (ITPS), por exemplo, poderá disponibilizar pessoal e laboratórios para atender demandas do setor produtivo.

Fonte: Sedetec

## CINTEC dá entrada no primeiro pedido de patente de 2009

Dando continuidade às suas ações, o Centro de Inovação e Transferência de Tecnologia - CINTEC dá entrada em seu primeiro pedido de patente de 2009 junto ao escritório de patentes do INPI. "Este é somente o primeiro de muitos pedidos que esperamos depositar ainda este ano. Para isso contamos com a colaboração dos pesquisadores da instituição, que cada vez mais vem desenvolvendo um papel fundamental para a inovação tecnológica no Estado", diz Fernanda Morais, Assesso-

ra em Propriedade Intelectual. No ano de 2008, foi dada entrada no pedido de depósito de 2 patentes, que ainda permanecem no estado de sigilo. A Universidade Federal de Sergipe - UFS contabiliza um total de 10 patentes em seu portfólio, entre concedidas e em estado de análise. "As expectativas são de que o número de patentes concedidas também aumentem no ano de 2009, já que temos um número considerável de patentes em análise", diz Daniela Santos, Assessora em Proprie-

dade Intelectual. Com o crescente número de professores e pesquisadores que buscam o CINTEC, graças à intensa política de incentivo à propriedade intelectual, espera-se que nos próximos, estes números continuem crescendo. No entanto, é necessário que haja um estímulo maior no que diz respeito à relação universidade-empresa, que viabilize a pesquisa científica através da sua aplicação industrial, gerando assim benefícios à sociedade.

Fonte: CINTEC

## Seringueiros criam nova alternativa de uso do látex

Na Amazônia, os seringueiros encontraram alternativas para uso do látex. Machadinho d'Oeste fica a 400 quilômetros de Porto Velho, onde existem 12 reservas extrativistas na região, sendo que oito delas estão ativas. Na reserva Quariquara, moram 38 famílias. O látex é a principal atividade econômica da região há décadas. O instrumento usado pelos seringueiros no trabalho reúne uma faca e uma rapadeira. “Você limpa para o leite não sair fora do risco, que é para ir direto dentro da cuia”, ensina outro seringueiro. Atualmente, o tecido da floresta dá muito mais lucro que a borracha. Em 2004, o Sebrae apoiou a criação de uma cooperativa que organizou o setor. A produção de borracha já foi lucrativa, porém com o enfraquecimento do mercado, muita gente abandonou a atividade. Mas em Machadinho d'Oeste, os seringueiros foram criativos e encontraram um novo fim para o látex. O líquido é transformado em um tecido ecologicamente correto, usado para fazer pastas, bolsas e mochilas. Mas até isso ficar pronto é preciso muito trabalho. Assim que coleta acaba, é hora de transformar o látex em tecido. Em um barracão fechado, a fornalha é abastecida. A fumaça sobe, aquece o ambiente. O látex é deramado sobre uma manta de algodão. O calor une os dois materiais em um tecido emborrachado e a fumaça ainda ajuda na coloração. O Sebrae contratou um químico que eliminou o cheiro do tec-



O látex extraído da seringueira se torna uma fonte de renda alternativa para as famílias da região.

do. “Era um odor muito forte, característico da vulcanização da manta com a defumação com coco de babaçu”, lembra o consultor do Sebrae, Hiram Leal. A outra forma de transformar o látex em tecido é com uma estufa. Um processo mais industrial, feito na sede da cooperativa dos extrativistas da floresta de Rondônia. Os seringueiros usam corantes para fazer tecidos coloridos. “Hoje a gente pode fazer quase todos os tipos de cor que a gente quiser”, avisa o seringueiro Dino Ferreira dos Santos. A cadeia produtiva do tecido beneficia a cidade inteira. Quinze mulheres fizeram cursos de design, corte e costura. Elas produzem 200 bolsas por mês e cada uma ganha entre R\$ 15 e R\$ 25 por peça pronta. A cada três meses, a cooperativa lança novos modelos. Um novo curso do Sebrae vai ensinar a substituir argolas e fechos pelo ouriço da castanha. “Buscar os recursos existentes aqui para tornar o produto mais sustentável”, resume o secretário da cooperativa Erni Santos Lima. A cooperativa tem outra fonte de renda: vende o tecido para fábricas de São Paulo que desenvolvem produtos próprios. O objetivo é fazer o produto ser tão popular quanto o algodão ou o linho. “É nossa pretensão oferecer a uma grande franquia nacional uniformes e acessórios provenientes da utilização desse produto”, avisa o consultor Hiram Leal.

Fonte: RTS

## Integração sul-americana de serviços de PI começa em março

O Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) disponibilizou em seu site o Balanço das Ações em 2008 e as Metas para 2009. Entre as atividades relatadas e realizadas no ano passado está a elaboração de um plano de integração dos serviços de propriedade industrial em projeto apresentado perante o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que deve ser aprovado em março próximo. Participam da integração oito países da América do Sul: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Suriname e Uruguai, e plano de cooperação em diferentes áreas técnicas entre todos os países da América Latina. O serviço permitirá que qualquer cidadão de países sul-americanos acesse em um único site informações sobre todas as marcas registradas no continente. Também em 2008 foi realizada a capacitação dos examinadores de marcas admitidos, atingindo o total de 95 tecnologistas dedicados a essa atividade, o que permitiu a redução do atraso no exame de marcas. Entre as previsões do INPI estão: implantar um sistema de gestão da qualidade nas Diretorias de Marcas e Patentes; Avançar na redução do backlog de marcas, permitindo que um pedido possa ser examinado em até 12 meses contados da data de seu depósito; Consolidar o Manual de Procedimentos e as Di-

retrizes de Exame da Diretoria de Marcas. Também está prevista a instituição e operação de uma nova estrutura regimental e um novo regimento interno, conferindo melhores condições de supervisão das atividades finais e intermediárias do instituto, assim como assegurando a ocupação das funções de supervisão de natureza técnica especializada por servidores públicos alocados ao INPI. Pretende-se avançar ainda mais em relação ao exame de pedidos de patentes para que até o final de 2010 todos os pedidos depositados até 2004 tenham pelo menos um exame efetuado. Na área de ensino o instituto vai estruturar linhas de pesquisa ligadas ao Programa de Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e organizar novos programas interinstitucionais ou oferecer conteúdos e disciplinas para programas já existentes de pós-graduação em propriedade intelectual, nos níveis de especialização, mestrado e doutorado com as principais universidades do país; e iniciar entendimentos com o MEC e com as principais universidades do país, com vistas à inclusão do tema da propriedade intelectual no ensino de graduação nas áreas de engenharia, ciências biomédicas, economia, administração, direito e desenho industrial.

Fonte: Gestão C&T



A integração sul-americana irá fortalecer o sistema de Propriedade Intelectual da região.

## Agenda de eventos

Quando?	O que?	Onde?	Informações
9 de Fevereiro	Capacitação Empresarial em Linhas de Financiamento à Inovação	Rio de Janeiro - RJ	iel@firjan.org.br
10 de Fevereiro	Curso Projetos de Inovação Tecnológica	Natal - RN	(84) 3232-1718 / (84) 8839-8858
De 16 a 20 de Fevereiro	Curso de Gestão Estratégica de Núcleos de Inovação Tecnológica	Campinas - SP	www.extecamp.unicamp.br/dados.asp?sigla=GEO-0026&of=003
09 e 10 de Fevereiro	Reunião anual do LNLS	Campinas - SP	http://raulnls.wordpress.com/

### Relatório da OCDE aponta o mapa da inovação em 2008

Até a eclosão e aprofundamento da atual crise financeira, os investimentos em ciência, tecnologia e inovações se beneficiaram de um cenário macroeconômico bastante favorável, como mostra o relatório Science, Technology and Industry Outlook 2008, divulgado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Em vários países da OCDE, os orçamentos públicos para P&D continuam crescendo. Esse aumento é resultado das metas nacionais estabelecidas para o P&D, como a da União Européia, que pretende elevar os gastos com pesquisa a 3,0% do PIB até 2010. No período 2001-2006, na área da OCDE, os gastos domésticos com pesquisa e desenvolvimento (GERD, na sigla em inglês) registraram incremento anual de 2,5% em termos reais, atingindo US\$ 818 bilhões correntes em 2006. Desse total, os Estados Unidos respondem por 41%, a Europa por 30% e o Japão por 17%. Refletindo o forte incremento das atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D) em algumas economias em desenvolvimento, sobretudo na China, houve importante alteração na distribuição mundial dos gastos com atividades de P&D, onde os países em desenvolvimento ampliaram sua participação nas atividades globais de P&D para 18,4%

no mesmo período. Dentre os países não membros, Israel, Taiwan, China e Cingapura são os que registraram as maiores intensidades do P&D. Nesse país, como o ritmo de expansão dos investimentos em P&D superou o do produto, que cresceu a uma taxa média real de 10% ao ano, a intensidade do P&D saltou de 0,95% em 2001 para 1,42% em 2006, reduzindo a distância em relação aos vinte e sete países da União Européia (1,76% em 2006). O relatório destaca que se reforçou a tendência de substituição de financiamento público direto das atividades de P&D do setor privado pela concessão de financiamento indireto sob a forma de incentivos fiscais, pois ampliou-se de 12 em 1995 para 21 em 2008 o número de países que oferecem incentivos fiscais às empresas que realizam atividades de P&D. Segundo a OCDE, esses incentivos têm se tornado mais generosos nos últimos anos, em particular, nos países que buscam aumentar sua atratividade para o P&D associado ao investimento direto estrangeiro. De acordo com o relatório da OCDE, o indicador mais utilizado para auferir o desempenho das inovações é o número de empresas que realizaram atividades inovadoras, ou seja, atividades relacionadas à introdução no mercado de um novo produto

ou à realização de aperfeiçoamento significativo em produto, serviço ou processo. Na União Européia, 42% das empresas declararam que realizaram algum tipo de inovação no período 2002-2004. Em comparação com outros países não-membros que integram os BRICs, a intensidade do P&D no Brasil é bastante inferior à da China e Rússia. Os pesos dos investimentos públicos e privados em P&D são similares, com os investimentos privados correspondendo a 0,49% do PIB. O principal desafio do Brasil na área de ciência e inovação reside na qualificação dos recursos humanos. Em 2006, havia no país apenas 1,48 pesquisador a cada mil trabalhadores ocupados e somente 10,7% de graduados em ciência e engenharia. A última pesquisa de inovação realizada no país revela que um terço das empresas com mais de dez empregados realizaram algum tipo de atividade inovadora entre 2003 e 2005 e que um quinto produziu inovação. Os principais obstáculos à inovação pelas empresas brasileiras são: o custo, o risco econômico e a escassez de pessoal qualificado. Segundo a OCDE, com a aprovação da lei de inovação, que entrou em vigor com força em 2006, essa situação deverá melhorar.

Fonte: ANPEI